

Projeto ARBOR Inventário das árvores de interesse municipal

Natália Carvalho*

As árvores que ladeiam as nossas estradas, povoam os nossos parques e jardins e que embelezam as nossas ruas, as nossas praças, as nossas avenidas, são um elemento essencial da nossa qualidade de vida. Asseguram a presença da Natureza na proximidade imediata das nossas casas e dos nossos locais de trabalho.

Que seria das cidades sem as árvores, esse elo de ligação entre o espaço construído e a Natureza?

Este é o 2.º número do Suplemento de Ambiente da Revista Municipal dedicado ao “Projeto Arbor – Inventário das Árvores de Interesse Municipal”. Neste suplemento iremos abordar três exemplares arbóreos que se encontram localizados junto a capelas e igrejas do Concelho, e que pelo seu porte e raridade, merecem especial destaque. São disso exemplo,

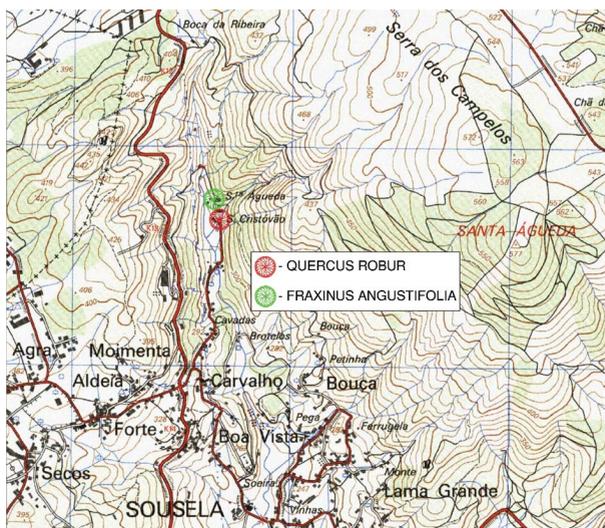


Fig. 1



Fig. 2

duas árvores existentes junto à Capela de Sta. Águeda e S. Cristovão, na freguesia de Sousela (Fig. 1) que se destacam da restante paisagem: um magnífico carvalho nacional ou carvalho alvarinho e um freixo com cerca de quarenta anos. Vamos ainda caracterizar o valioso rododendro existente nas traseiras da Igreja Paroquial de Casais (Fig.2), espécie ornamental com grande tradição no seu uso nos jardins do norte do País e que com a sua floração nos deixa a todos boquiabertos.

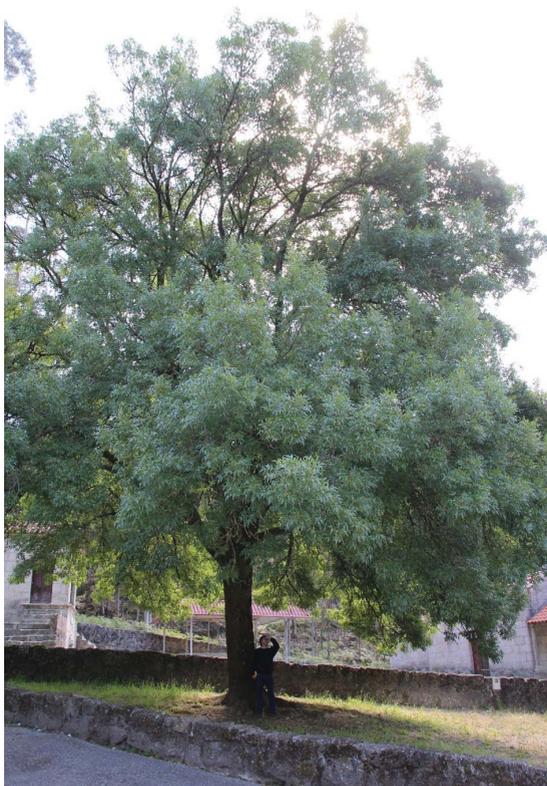
Com este inventário, o Município pretende dar a conhecer o património arbóreo do concelho, que pelo seu desenho, porte, raridade ou interesse histórico e paisagístico, o torna autênticos monumentos vivos que são hoje “contadores de histórias”, além de serem elementos riquíssimos em termos botânicos.

* (Engª Agrónoma. Técnica Superior da Câmara Municipal de Lousada) natalia.carvalho@cm-lousada.pt

Ficha N.º	3	Carvalho da Santa Águeda					
Nome comum	Carvalho nacional	Espécie	<i>Quercus robur</i> L.		Origem	Nativa	
Ordem	Fagales	Família	Fagaceae (Fagáceas)		Distribuição	Centro, Oeste e Norte da Europa. Em Portugal acontece a Noroeste.	
Etimologia	<i>Quercus</i> , nome latino dos carvalhos. <i>Robur</i> , nome latino de força.						
Freguesia	Sousela	Lugar/Rua	Junto à Capela de Stª Águeda		Coordenadas	Lat (N)	41°18'35.932"
						Long (O)	8°18'49.162"
CMP 1:25000	Folha 112				Altitude (m)	296	
Proprietário	Paróquia de Sousela				Longevidade	1500 anos	
Localização geral	Espaço público	Localização relativa	Entre caminhos empedrados		Pavimento	Terra	
					Contexto	Junta com outras árvores	
Diâmetro da copa (m)	81	Altura (m)	14 ou 15	Altura 1ª ramificação (m)	5,5 a 6	Perímetro tronco (m)	3,45
Biologia							
É uma árvore de copa ampla e regular. Contém folhas verdes, mais escuras na face superior, simples e alternas, com 5-19cm. É uma árvore que poderá atingir uma altura de 45 metros. A floração desta árvore acontece em Abril e Maio e a maturação dos frutos em Setembro e Outubro. Cresce em matas de clima temperado, isto é, sem seca estival prolongada. É frequentemente a árvore dominante. Ocorre preferencialmente dos 0 aos 1500m, mas pode chegar aos 2500m. Prefere solos siliciosos e húmidos, embora resista à seca assim que está estabelecida. Temperaturas desejáveis no inverno entre -15 e 10°C e no verão entre 10 e 25°C.							



Ficha N.º	4	Freixo da Santa Águeda					
Nome comum	Freixo	Espécie	<i>Fraxinus angustifolia</i>		Origem	Nativa	
Ordem	Lamiales	Família	Oleáceas		Distribuição	Sul, este e centro da Europa. Em Portugal é comum em todo o território.	
Etimologia	<i>Fraxinus</i> , nome latino de freixo. <i>Angustifolia</i> é utilizado para identificar a vegetação em que predominam plantas com folhas estreitas.						
Freguesia	Sousela	Lugar/Rua	Junto à Capela de Stª Águeda		Coordenadas	Lat (N)	41°18'36.407"
					Long (O)		8°18'49.141"
CMP 1:25000	Folha 112				Altitude (m)	298	
Proprietário	Paróquia de Sousela				Longevidade	200 anos	
Localização geral	Espaço público	Localização relativa	Entre caminhos empedrados		Pavimento	Terra	
					Contexto	Junta com outras árvores	
Diâmetro da copa (m)	16,5	Altura (m)	12	Altura 1ª ramificação (m)	3,5 a 4	Perímetro tronco (m)	3,45
Biologia							
É uma árvore de copa ovalada. As folhas são opostas, compostas, glabras, com 3-13 folíolos de margem inteira na base e remotamente dentados acima. A floração desta árvore acontece entre Fevereiro e Abril e a maturação dos frutos no final do Verão. Cresce margens de cursos de água e bosques. Condições ótimas até aos 1600 metros. É indiferente ao pH, necessitando de um solo fresco e com um certo grau de humidade. Espécie de sol, que precisa de humidade ambiental abundante. Muito resistente ao frio e ventos e tolera poluição atmosférica. As folhas podem ser utilizadas em forma de chá, com muito bom gosto ao paladar e que é muito diurético, pode combater os sintomas da gota e do reumatismo, assim como é utilizada para auxiliar nos problemas de obstipação e regular o colesterol. A casca é utilizada para combater a febre e pode auxiliar na cicatrização de feridas. a sua madeira é muito usada em cabos de utensílios devido à sua elasticidade e tenacidade. É uma árvore muito comum em parques e jardins como ornamental.							



Ficha N.º 5 Rododendro da Igreja de Casais

Nome comum	Rododendro	Espécie	<i>Rhododendron ponticum</i>	Origem	Nativa		
Ordem	Ericales	Família	Ericaceae	Distribuição	Península Ibérica e Ásia Menor.		
Etimologia	<i>Rhodon</i> do grego rosa e <i>dendron</i> do grego árvore.						
Freguesia	Casais	Lugar/Rua	Junto à Igreja Paroquial de Casais	Coordenadas	Lat (N) 41°15'50.981" Long (O) 8°18'33.160"		
CMP 1:25000	Folha 99			Altitude (m)	196		
Proprietário	Paróquia de S. Paio de Casais						
Localização geral	Espaço público	Localização relativa	Nas traseiras da igreja, com pavimento envolto	Pavimento	Terra		
				Contexto	Árvore isolada (em caldeira)		
Diâmetro da copa (m)	7,3	Altura (m)	8	Altura 1ª ramificação (m)	2	Perímetro tronco (m)	1,55

Biologia

Um género de árvore e arbusto de folha persistente. As flores dos rododendros têm uma vasta gama de cores: branco, rosa, alfazema, roxo, púrpura, entre outras. Quanto à forma as flores podem ser campanuladas e afuniladas. A floração acontece de Abril a Junho. Para se obterem melhores resultados, os rododendros precisam de ser cultivados em meia sombra ou sombra ligeira. O solo deve ser húmido e ácido. As suas grandes folhas, glabras, podem atingir os 14 cm de comprimento e encontram-se agrupadas na extremidade dos ramos.

